

IMPLEMENTAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Kethllen Stephanie Beranger¹;

Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS.

<http://lattes.cnpq.br/6934508000497801>

Mariluz Sott Bender²;

Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS.

<http://lattes.cnpq.br/1324489003363208>

Jane Dagmar Pollo Renner³.

Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, RS.

<http://lattes.cnpq.br/4839962004718850>

RESUMO: Os cuidados paliativos (CP) focam no atendimento às pessoas com doenças crônicas e ameaçadoras à vida, como o câncer, visando a qualidade de vida desde o diagnóstico até o estágio final. Eles são essenciais para entender as necessidades, desejos e valores dos pacientes conforme suas condições de saúde. **Objetivo:** Discutir a implementação dos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde (APS) para mulheres com câncer de mama. **Metodologia:** Esta é uma revisão narrativa da literatura, sem necessidade de critérios pré-estabelecidos. **Resultados:** Muitos estudos concentram-se no contexto hospitalar e estão fortemente ligados à oncologia e à terminalidade. Estudos sobre CP na APS abordam desafios enfrentados pelas equipes, como a falta de capacitação profissional e a indisponibilidade de tecnologia adequada. **Conclusão:** Os cuidados paliativos podem melhorar a qualidade de vida de pacientes com câncer de mama em fase terminal, mas é necessário capacitar os profissionais da APS para efetivar essa abordagem.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Cuidados Paliativos. Neoplasias da mama.

IMPLEMENTATION OF PALLIATIVE CARE IN PRIMARY HEALTH CARE FOR WOMEN WITH BREAST CANCER: CHALLENGES AND PERSPECTIVES

ABSTRACT: Introduction: Palliative care (PC) focuses on caring for people with chronic and life-threatening illnesses, such as cancer, aiming to improve quality of life from diagnosis to the final stage. They are essential to understand the needs, desires and values of patients according to their health conditions. **Objective:** To discuss the implementation of palliative

care in Primary Health Care (PHC) for women with breast cancer. Methodology: This is a narrative review of the literature, without the need for pre-established criteria. Results: Many studies focus on the hospital context and are strongly linked to oncology and terminal illness. Studies on PC in PHC address challenges faced by teams, such as the lack of professional training and the unavailability of adequate technology. Conclusion: Palliative care can improve the quality of life of patients with terminal breast cancer, but it is necessary to train those PHC professionals to implement this approach.

KEYWORDS: Primary Health Care. Palliative Care. Breast neoplasms.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o Brasil vivenciou o aumento da expectativa de vida da população, que atualmente é de 76,6 anos, de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020). Com a nova estimativa de vida, o aumento de incidência de doenças crônicas não transmissíveis, como as neoplasias, também aumentou. Nesse cenário, é essencial incorporar novas abordagens para os cuidados com os pacientes que enfrentam tais condições, como os cuidados paliativos (CP) (INCA, 2019). O CP é definido como uma abordagem holística que busca proporcionar qualidade de vida e alívio frente a doenças ameaçadoras da vida (WHO, 2020). Contudo, o CP ainda está fortemente centralizado nos contextos hospitalares.

O CP é baseado na abordagem multiprofissional e assume como princípio considerar o indivíduo como um todo, além de proporcionar conforto e suporte em todos os momentos da vida e durante o enfrentamento da doença (GOMES; OTHERO, 2016). A discussão sobre o CP inclui as questões relacionadas às neoplasias, pois, anualmente, os casos de câncer vêm aumentando, tornando-se a principal causa de morte no Brasil e no mundo. O câncer representa uma questão importante de saúde pública, tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento, que impacta na rede de serviços de saúde e faz com que os gestores proponham ações cada vez mais efetivas para a prevenção da doença (MENDES; VASCONCELLOS, 2015).

Dentre os cânceres com maior incidência e prevalência, está o câncer de mama (CM), que se tornou um desafio para a saúde pública devido à crescente morbimortalidade e altos custos do tratamento. Atualmente o CM é a primeira causa de morte entre as mulheres nos países desenvolvidos e a segunda causa nos países em desenvolvimento, especialmente na América do Sul e no Caribe. Em 2020 foram diagnosticados 66.280 novos casos da doença, somente no Brasil (MAAJANI et al., 2020; INCA 2020). Desse modo, o objetivo deste estudo foi discutir o papel da atenção primária nos cuidados paliativos voltados a pacientes com câncer de mama.

OBJETIVO

Avaliar a eficácia e os desafios da integração dos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde (APS) para mulheres com câncer de mama, visando otimizar a qualidade do atendimento e o suporte oferecido.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica descritiva e qualitativa, a fim de apresentar uma ampla visão do campo de pesquisa e explorar livremente a literatura da área, reforçando a experiência dos autores (CRUZ et al., 2022). O estudo possui um cunho reflexivo-crítico, ou seja, a temática é investigada a partir de uma ótica teórica e contextual (ROTHER, 2007). Trata-se de uma revisão narrativa da literatura que é um processo simplificado de revisão sobre o problema de pesquisa e que não se pauta na sistematização a priori dos métodos utilizados. É particularmente relevante para atualizações e a construção do estado da arte sobre determinadas temáticas. Nesta metodologia, não é obrigatório a informação sobre os detalhes sobre os critérios ou procedimentos utilizados para selecionar e incluir os estudos (Casarin et al., 2020).

As buscas foram realizadas em diferentes bases de dados e motores de busca, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Ministério da Saúde, a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Pubmed Central (PMC), e também o Google Acadêmico. Foram utilizados os indexadores: cuidados paliativos, câncer de mama e atenção primária à saúde, tanto de forma independente, como de forma conjunta, quando utilizou-se os operadores booleanos AND e OR. Não foram utilizados filtros nas buscas. E o critério de inclusão foi: incluir discussões sobre os cuidados paliativos na atenção básica para pacientes com câncer de mama.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificou-se que grande parte dos trabalhos sobre os cuidados paliativos estão relacionados ao contexto hospitalar. Contudo, a Portaria nº 874 do Ministério da Saúde, implementada em 16 de maio de 2013 para instituir, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas. Uma das prerrogativas desta portaria é a inserção dos cuidados paliativos na rede de saúde, incluindo a APS, a fim de contribuir para a qualidade de vida dos pacientes, independentemente do seu tempo de vida restante, e garantir o cuidado no próprio território do paciente (CÔBO et al., 2019).

Estudos revelam que na maioria dos serviços de saúde, o CP é apenas indicado quando o tratamento curativo já não é mais possível ou então não é benéfico (WHO, 2020). Contudo, existem critérios para a indicação dos CP, entre eles o prognóstico do tempo de vida do paciente, a qualidade de vida, a avaliação dos escores e a capacidade funcional.

Estas questões ainda são discutidas na literatura, e na prática também existem muitas lacunas e dificuldades. Geralmente, as mulheres com CM avançado são submetidas a quimioterapia paliativa apenas quando se encontram em fase terminal (JUSTINO et al., 2020; FEINBERG et al., 2020).

Além disso, os estudos apresentam majoritariamente relações com a oncologia e a terminalidade. Identificou-se que os CP exclusivos apresentam alguns desafios, onde pode ser incluída a viabilidade do controle da doença, a dificuldade da equipe médica para compreender o paliativismo, o que acarreta no estabelecimento de tratamentos antineoplásicos desnecessários nas fases mais avançadas da doença, a relutância do paciente e dos familiares para descontinuar tratamentos fúteis, as dificuldades na comunicação e compreensão da situação do paciente, e também os obstáculos relacionados à diversidade cultural e religiosa (RODRIGUES; ABRAHÃO; LIMA 2020).

As mulheres com CM avançado recebem acompanhamento constante da equipe de CP e da oncologia clínica, podendo receber menos quimioterapia durante as seis semanas de vida restante, e, dessa forma, apresentando sobrevida mais longa. Observa-se melhoria na saúde da paciente e redução dos quadros depressivos (RABOW et al., 2018). Ademais, os estudos apontam que os CP são passíveis de aplicação nos níveis domiciliares, ambulatoriais e hospitalares, contudo, ainda existe uma centralidade neste último contexto (SOUZA et al., 2015). Dessa forma, um dos maiores empecilhos à aplicação dos CP à pacientes com câncer de mama na APS é a falta de capacitação profissional (BALIZA et al., 2015), pois, apesar de haver falta de vivência com CP durante a graduação nos cursos da saúde, também há dificuldades para transferir as experiências do contexto hospitalar para a APS (FIGUEIREDO et al., 2018).

Os estudos referem que, além dos aspectos técnicos, a aplicação dos CP na APS também inclui desafios éticos, que incluem a decisão sobre onde o paciente irá morrer, a forma como os trabalhadores da equipe de saúde vivenciam a experiência de assistir à morte e ao luto, além da identificação e administração das condições familiares e do paciente para esse tipo cuidado no domicílio (CARDUFF et al., 2014; FIGUEIREDO et al., 2018). A manutenção do paciente no contexto familiar pode permitir que o mesmo tenha um processo de terminalidade no seu espaço de conforto e segurança, contudo, também pode haver a sobrecarga familiar, visto que a mesma fica responsável pelo seu cuidado contínuo, com o apoio da equipe de saúde (CARDUFF et al., 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os CP para as pacientes com câncer de mama em estágio avançado permite que a mesma obtenha maior qualidade de vida durante o seu processo de terminalidade. Além disso, a aplicação dos CP pelos profissionais da APS pode manter a paciente em seu contexto familiar e espaço de segurança. Contudo, a discordância entre os profissionais da saúde sobre o momento de estabelecer os CP pode deixar a paciente à mercê de tratamentos

desnecessários e não efetivos. Assim, além da necessidade de maior capacitação dos profissionais da APS para trabalhar com os CP, os mesmos também devem ser capacitados para lidar com a terminalidade, além de acolher e acompanhar as famílias que vivenciam o processo de luto pela possibilidade de perda iminente.

REFERÊNCIAS

BALIZA, M. F.; BOUSSO, R. S.; SPINELI, V. M. C. D.; SILVA, L.; POLES, K. Cuidados paliativos no domicílio: percepção de enfermeiras da Estratégia Saúde da Família. **Acta Paul Enferm.** v. 13, n. 8, p.14-13, 2012.

CASARIN, S. T.; PORTO, A. R.; GABATZ, R. I. B.; BONOW, C. A.; RIBEIRO, J. P.; MOTA, M. S. Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, 2020.

CÔBO, V. A.; DAL FABRO, A. L.; PARREIRA, A. C. S. P., PARDI, F. Cuidados paliativos na atenção primária à saúde: perspectiva dos profissionais de saúde. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 39, n. 97, p. 225 - 235, 2019.

CRUZ, L. F.; ISOMURA, K.; LICHTENSTEIN, P.; RUCK, C.; COLS, D. M. Morbidity and mortality in obsessive-compulsive disorder: A narrative review. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, v. 40, p. 104602, 2022.

FEINBERG, B.; KISH, J.; DOKUBO, I.; WOJTYNEK, J.; GAJRA, A.; LORD, K. Comparative effectiveness of palliative chemotherapy in metastatic breast cancer: a real-world evidence analysis. **Oncologist**. v. 25, n.4,p. 319-26, 2020.

FIGUEIREDO, J. F., SOUZA, V. M., COELHO, H. V., & SOUZA, R. S. Qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Revista De Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro**, 2018.

GOMES, A. N. Z.; OTHERO, M. B. Cuidados paliativos. **Estud Av.** v.30, n.88, p.155-66, 2016.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Características étnico-raciais da população: classificações e identidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA - INCA. **Estimativas 2020**: incidência de câncer no Brasil . Rio de Janeiro: INCA; 2019.

JUSTINO, E. T.; KASPER, M.; SANTOS, K. S.; QUAGLIO, R. C.; FORTUNA, C. M. Palliative care in primary health care: scoping review. **Rev Latino-Am Enfermagem**. p.28, 2020.

MAAJANI, K.; KHODADOST, M.; FATTAHI, A.; PIROUZI, A. Survival rates of patients with breast cancer in countries in the Eastern Mediterranean Region: a systematic review and meta-analysis. **EMHJ**. v. 26, n.2, p.219-33, 2020.

MENDES, E. C.; VASCONCELLOS, L. C. F. Cuidados paliativos no câncer e os princípios

doutrinários do SUS. **Saúde debate**, v. 39, n. 106, p. 881-892, 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA - INCA. **Atlas on-line de mortalidade**. Rio de Janeiro: INCA, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **WHO report on cancer: setting priorities, investing wisely and providing care for all**. 2020 Available from: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/330745> 3.

RABOW, M.; SMAL, L.; JOW, A.; MAJURE, M.; CHIENE, A.; MELISKO, M.; et al. The value of embedding: integrated palliative care for patients with metastatic breast cancer. **Breast Cancer Res Treat.** v. 167, p.703-8, 2018.

RODRIGUES, D. M. V.; ABRAHÃO, A. N.; LIMA, F. L. T. Do começo ao fim, caminhos que segui: interações no cuidado paliativo oncológico. **Saúde Debate.** v. 125, p.349-61, 2020.

ROTHER, E. T. Systematic literature review X narrative review. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, 2007.